

AÇUCAR E ÁLCOOL Desempenho do Paraná é destaque nacional

A CANA em tempo bom

Setor sucroalcooleiro cresce com inovações e investimentos. Respondendo por 15% do agronegócio do Paraná, segmento prepara-se para gerar 91 mil empregos em 2007

por DINIZ NETO

As empresas do setor sucroalcooleiro do Paraná estão investindo R\$ 2 bilhões para ampliar a produção. São novas unidades, ampliação das indústrias existentes, inovações tecnológicas e expansão dos canaviais. O Paraná tem 416 mil hectares de canaviais e deve processar 32,5 milhões de toneladas de cana até o final de novembro. É um crescimento de 31% em relação à safra passada.

Em 2006 as usinas do Estado vão produzir 2,2 milhões de toneladas de açúcar e entre 1,3 bilhão e 1,4 bilhão de litros de álcool.

O investimento para ampliar a área de plantio de 360 mil hectares (safra passada) para 500 mil, até o final de 2007, é de cerca de R\$ 480 milhões. Com isso devem ser abertos 16 mil novos empregos diretos, que se somam aos 75 mil empregos diretos e 500 mil indiretos das 27 usinas de açúcar e álcool em operação no Estado.

O Paraná possui apenas 7,5% da área total de cana plantada

no Brasil, que é de 5,5 milhões de hectares, mas se consolidou nos últimos anos como o segundo maior produtor de açúcar e terceiro maior de álcool do País. Desbancou Alagoas, que amargou problemas com o clima adverso nos últimos anos.

O setor ocupa 3% da área total agricultável do Estado e participa com 15% do total produzido pelo agronegócio.

Para apoiar as empresas o governo do Paraná instituiu o Programa de Expansão do Setor Sucroalcooleiro do Paraná. O Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil e outras instituições participam com R\$ 1 bilhão dos investimentos.

Além do aumento da produção, o setor também está exportando mais. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em julho, o setor sucroalcooleiro nacional atingiu exportações de US\$ 1,034 bilhão – 123,2% a mais em relação aos US\$ 463,4 milhões exportados em julho de 2005.

AVANÇO E DESTAQUE

Colheita de cana no Norte do Paraná, onde as empresas do setor investem R\$ 2 milhões para ampliar a área plantada de 360 para 500 mil hectares até 2007.



A FORÇA DOS NÚMEROS

O setor sucroalcooleiro do Paraná,
de acordo com dados de 2006

| | |
|---|------------------|
| Área plantada – julho de 2006 | 416 mil hectares |
| Investimentos no setor, planejados até 2007 | R\$ 2 bilhões |
| Cana processada nessa safra (estimativa em ton) | 32,5 milhões |
| Crescimento em relação à última safra | 31% |
| Produção de açúcar (estimativa em ton.) | 2,2 milhões |
| Produção de álcool (estimativa em litros) | 1,4 bilhão |
| Empregos diretos | 75 mil |
| Participação na área plantada do Paraná | 3% |
| Participação na produção do agronegócio do Paraná | 15% |
| Colocação no ranking nacional de produção de açúcar | 2º lugar |
| Colocação no ranking estadual de produção de álcool | 3º lugar |

AS PREVISÕES PARA 2007

| | |
|--|---------|
| Área plantada – julho de 2007 (meta em hectares) | 500 mil |
| Empregos diretos | 91 mil |

O SETOR NO BRASIL

| | |
|---|-------------------------------|
| Movimenta por ano | R\$ 40 bilhões (2,35% do PIB) |
| Empregos diretos e indiretos | 3,6 milhões |
| Congrega mais de ... | 72 mil agricultores |
| Moagem de cana na safra 2004-2005 (ton) | 380 milhões |
| Produção de açúcar (ton) | 24 milhões |
| Produção de álcool (litros) | 14 bilhões |
| Indústrias em atividade | 304 |
| Projetos em fase de implantação | 40 |

>> NAS PRÓXIMAS PÁGINAS

Paraná vai moer 32,5 milhões de toneladas

Profissionais comandam inovações

As conquistas em produtividade e as inovações tecnológicas que permitem ao setor sucroalcooleiro alcançar resultados tão expressivos, dependem diretamente das pesquisas, conhecimento e dedicação dos engenheiros agrônomos, químicos e mecânicos que atuam no setor.

O secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Maringá, engenheiro agrônomo José Croce Filho, destaca a agronomia como caminho essencial para a produtividade, com a garantia do retorno socioambiental e econômico ao setor. Para o engenheiro agrônomo Ednaldo Michelon, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), é preciso buscar avanços na cultura da cana. Segundo ele, toda a monocultura é prejudicial à biodiversidade. A solução passa por alternativas como a produção orgânica, que reduz o impacto ambiental e pode apresentar alta rentabilidade.

O engenheiro agrônomo Álvaro J. Cabrini Jr., presidente do CREA-PR, mostra preocupação com a concentração de renda, característica da monocultura, e aponta o potencial do campo na geração de empregos, com o etanol, o biodiesel e as florestas energéticas.

A nova matriz energética já oferece oportunidades para engenheiros agrônomos, florestais e técnicos. A Rede Interuniversitária para Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa) seleciona engenheiros agrônomos com até três de anos de formados para trabalhar nas empresas e estudar, aprofundando seus conhecimentos. A Ridesa tem projetos importantes, aplicados às variedades utilizadas pelos produtores.

USINAS Produção de álcool equivale a 60% do volume processado

Paraná vai moer 32,5 mi de toneladas

O Paraná tem 27 usinas, que vão moer 32,5 milhões de toneladas de cana em 2006. A produção de álcool fica com 60% do volume (98% para combustíveis e o restante para a indústria química), com a maior parte das indústrias no Norte e Noroeste do Estado. Seus planos de investimentos prevêem melhorias e ampliações nas unidades industriais e a expansão da área de plantio da cana.

O grupo Santa Terezinha (Usaçúcar), com sede em Maringá, é o maior do Estado, com faturamento anual da ordem de R\$ 400 milhões. Deve processar, nessa safra, 6,5 milhões de toneladas de cana em quatro unidades localizadas em Maringá, Paranacity, Ivaté e Tapejara.

A partir da safra 2007/08 o grupo vai colocar em operação a usina Terra Rica, com capacidade

de para 800 mil toneladas. Paulo Meneguetti, diretor do grupo, afirma que 100% da produção de álcool serão exportadas. O grupo negociou ainda a compra de uma destilaria de álcool da Cocamar, no município de São Tomé. Com as novas unidades a capacidade de processamento de cana do grupo sobe para 9,1 milhões de toneladas, totalizando 12,4 mil empregos.

O grupo Alto Alegre pretende inaugurar uma nova usina no ciclo 2008/09. No ciclo seguinte (2009/10) devem estar prontas duas novas unidades: uma em Umuarama, do grupo Newton Bonin, e outra em Santa Mônica, do grupo Usaciga. O apresentador de TV Carlos Massa, o Ratinho, estaria negociando a construção de uma unidade sucroalcooleira em Alto Piquiri.



LEIA MAIS SOBRE A USINA SANTA TEREZINHA NA PÁGINA 42



SAIBA MAIS

Entenda o que é co-geração

- >> A co-geração é a produção simultânea de energia térmica e energia elétrica a partir do uso de um combustível convencional (gás natural, óleo combustível, diesel e carvão) ou resíduo industrial (madeira, bagaço de cana, casca de arroz etc.).
- >> O processo permite alcançar um aproveitamento de até 80% de energia contida no combustível, transformando-a em vapor, eletricidade, força motriz e frio.
- >> É possível ainda produzir gás carbônico (CO₂) a partir da descarga dos gases de combustão.
- >> Auto-suficiência energética, qualidade da energia elétrica, melhoria da eficiência energética do processo industrial e redução de impactos ambientais são vantagens do processo.

PÓLO Unidade da Usina Santa Terezinha, que vai processar 6,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na atual safra. Norte e Nordeste do Paraná concentram maior parte das 27 usinas



Mudanças e tecnologias trazem novas oportunidades

Com uma área limitada para expansão no Paraná, por conta do clima e também das áreas ocupadas com grãos, as usinas do Estado decidiram investir em unidades já instaladas e não em expandir seus canaviais. Estudos de co-geração estão em andamento, mas aguardam um momento melhor definido no setor de energia elétrica para deslanchar.

O grupo Santa Terezinha foi o primeiro a estudar e concretizar uma planta de co-geração, em Tapejara. O engenheiro químico Antônio Sperandio, gerente industrial da unidade, fala com entusiasmo dos investimentos. As obras iniciadas em fevereiro de 2005 foram concluídas em abril de 2006. Foram implantadas uma nova unidade de geração térmica e uma nova unidade de geração de energia elétrica.

Com uma nova caldeira "monodrum", de alta tecnologia, e duas turbinas de geração de energia elétrica, a usina passou a ter capacidade para gerar 50,5 megawatts/hora, durante os 10 meses da safra. Atualmente são produzidos 36 megawatts/hora, dos quais utilizam 8 e exportam 28,8 para a Eletrobrás, através do Sistema Interligado Nacional (SIN). A energia exportada, 28,8 megawatts/hora, é entregue para o sistema através da Copel. Essa energia é capaz de abastecer uma cidade de 40 mil habitantes.

Esse é um pioneirismo que chega ao mercado com jeito de tendência para os próximos anos, especialmente se o preço do megawatt/hora, cotado em R\$ 135,00 no último leilão de energia nova da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em junho, for ampliado para pelo menos R\$ 150,00. Há interesse do governo em incentivar essas inovações tecnológicas, o que representa uma possibilidade de aumento do valor pago pela energia produzida em co-geração.

SEM ÊXODO Processo mantém empregos no campo, em 2007

Colheita manual continua no PR

A Associação dos Produtores de Alcool e Açúcar do Paraná (Alcopar) afirma que haverá continuidade do corte manual da cana, mantendo os empregos no campo. O superintendente da entidade, Adriano da Silva Dias, assegura que apenas 8% da área de 416 mil hectares de cana-de-açúcar no Estado deverão ter colheita mecanizada.

Segundo a Alcopar, as empresas paranaenses estão dispostas a manter um compromisso social, deixando de mecanizar a colheita para não promover o desemprego. As usinas paranaenses são as principais fontes de emprego em 134 dos 399 municípios do Estado, gerando 75 mil.

Mas a análise sobre a mecanização da colheita da cana é inevitável. O trabalho de uma colheitadeira equivale a 100 cortadores. O rendimento médio do corte manual é de 5 a 6 toneladas/dia por pessoa. O da máquina é de 15 a 20 toneladas/hora.

Essa situação preocupa o presidente do CREA-PR, engenheiro agrônomo Álvaro J. Cabrini Jr., uma vez que a mecanização, em pouco tempo, será quase inevitável. "Programas educacionais e de qualificação profissional são essenciais e urgentes, ao lado de políticas públicas objetivas, para minimizar os reflexos do êxodo rural que ocorrerá nos próximos anos", diz.

TRÊS MOMENTOS Colheita, transporte e processamento da cana-de-açúcar em Tapejara: usina utiliza bagaço da cana em processo de co-geração que produz energia térmica e elétrica, que é exportada para a Eletrobrás

